

111

**EFEITO DA PERDA PARCIAL E TOTAL DOS COTILÉDONES NO CRESCIMENTO DE PLÂNTULAS E NO RENDIMENTO DA SOJA.** *Thais Fernanda Stella de Freitas, Tatiana Brum Fontoura, Luis Artur Tonello Saraiva, Jose Antonio Costa (orient.)* (Departamento de Plantas de

Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

O crescimento inicial da soja ainda não está suficientemente documentado de forma quantitativa, e os danos resultantes da perda das reservas cotiledonares não são conhecidos. Com o objetivo de quantificar esta perda, avaliou-se, em dois anos, o efeito da remoção dos cotilédones no vigor de plântulas, em casa de vegetação, e no rendimento da soja, em experimentos de campo, utilizando a cultivar CD 201 (determinada, semiprecoce). Em casa de vegetação, os tratamentos foram: a) testemunha; b) remoção de um cotilédone; e c) remoção dos dois cotilédones, em delineamento completamente casualizado. No primeiro ano, as avaliações de acúmulo de matéria seca (MS) foram realizadas aos 2, 5, 8, 11, 14 e 17 dias após a emergência (DAE). O acúmulo de MS não diferiu significativamente até o 5o DAE. A partir do 8o DAE, todos os tratamentos diferiram entre si (Duncan,  $p > 0,05$ ), sendo que a testemunha chegou ao 17o DAE com aproximadamente o dobro da MS de plântulas sem os dois cotilédones. No segundo ano, as avaliações foram realizadas aos 2, 14, 26, 38, 50 e 62 DAE. A MS diferiu a partir do 14o DAE, de modo que até o 50o DAE, o tratamento testemunha sempre teve maior acúmulo, seguido da remoção de 1 e de 2 cotilédones. Na última avaliação (62 DAE), o tratamento remoção de 1 cotilédone superou os demais. O experimento de campo do primeiro ano teve os mesmos tratamentos avaliados em casa de vegetação, dispostos em blocos completamente casualizados. A testemunha rendeu menos, sem diferença estatística significativa para os demais. No segundo ano, adicionou-se um 4o tratamento, constituído da mescla dos três, dispostos alternadamente na linha. O resultado foi diferente entre os tratamentos, sendo que o tratamento alternado rendeu mais, seguido da remoção de 2 e de 1 cotilédone, e, por último, a testemunha. A presença dos cotilédones é importante para o vigor inicial da planta, proporcionando arranque mais rápido. Em anos com precipitação pluviométrica adequada e em áreas livres de plantas invasoras, a soja é capaz de compensar esta perda, sem haver prejuízo no rendimento de grãos. (PIBIC/CNPq-UFRGS).